



Relatório

INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Relatório

apresentado ao Ministério da
Educação e Saúde Pública.

1º trimestre de 1937

João de Santo Aguiar
INSPETOR

H. Oliveira

RELATÓRIO

5
Assinatura

Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas.

Florianópolis, 10 de abril de 1937.

RELATÓRIO

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Educação e Saúde.

Tenho a satisfação de enviar a Vossa Excelência o primeiro relatório do corrente ano, referente aos trabalhos executados por esta Inspetoria.

Antes, porém, de iniciar a parte descritiva, peço venia a Vossa Excelência para apresentar as minhas felicitações pela nomeação do provecto professor Lourenço Filho para o Departamento Nacional de Educação, Departamento êsse que será o orientador desta Inspetoria.

6
-2-
Assinatura

Estou plenamente convencido de que, com a vastíssima visão dêsse abalizado pedagogo, iremos obter maiores conquistas no campo educacional, preparando as gerações que se formam com uma visão clara e positiva da grandeza da nossa Pátria.

A repartição que me está entregue neste Estado é daquelas que estão sobejamente cheias de responsabilidades. Sobre os ombros do seu dirigente está uma das mais difíceis tarefas - nacionalizar. Tudo que os Governos empregassem para êsse fim não seria demasiado, pois temos diante dos olhos um campo vastíssimo de combate que só pode ser medido e pesado por aqueles que vivem palmitilhando os diversos setores da luta.

Torna-se imprescindível, que os nossos chefes tomem a peito essa cruzada, a-fim de que possam deixar patenteada mais essa prova de civismo, tão comum aos que estão inteiramente embuídos do sagrado dever de educar.

Quanto a mim, devo declarar que estarei sempre pronto a executar as ordens dos meus superiores, com a elevada visão de bem servir ao Brasil.

SEMANA EDUCATIVA
DE
FLORIANÓPOLIS.

Entre os dias 7 e 15 de janeiro, por determinação do Departamento de Educação que, sem carater obrigatório, convidou os professores que se achavam nesta Capital,

levamos a efeito mais uma das semana educativa, que vimos reali-

7
-3-
Assis

zando pelo Estado, desde o princípio de 1936. O que nos instigou a assim proceder, foram os resultados obtidos em trabalhos de igual natureza executados no interior do Estado, com professores de todas as categorias.

A princípio, julgamos fazer uma obra para meia dúzia de colegas, levando em conta o cansaço de um ano inteiro de luta a que todos se entregaram, quando no desempenho de suas missões. Mas tal não se deu. Iniciado numa sala de aula comum, fomos obrigados a transferir as reuniões para o salão nobre do Instituto de Educação e, com surpresa para todos nós, vimos aquele ambiente repleto de colegas cheios de entusiasmo, disputando os melhores lugares.

Com a reforma que se vem operando na instrução, procurando-se implantar as novas conquistas pedagógicas, o professorado sentiu distanciar-se daqueles que têm convivido conosco e que já receberam as primeiras noções referentes a essa reforma, sem duvida, de grande alcance na educação popular.

Vem daí a enorme afluência às palestras que realizamos que não tiveram outro escopo sinão aquele que tínhamos em mirar ao professorado as noções da escola ativa que irá, fatalmente, substituir a escola tradicional.

Que temos colhido resultado desse trabalho não se pode negar. Os dados estão a ressaltar os benefícios que vimos apresentando com as semanas educativas. Temos, conforme já narrei, 157 jornais escolares, 44 clubes agrícolas, mais de 100 bibliotecas, muitos museus em perspectiva, caixas escolares em todos os grupos escolares e algumas escolas rurais, enfim, uma porção de organizações escolares que vem, não só dar novas diretrizes aos trabalhos, como contribuir para a melhor aparelhagem da nova geração.

É pena que ainda não possamos contar com o auxílio desse Ministério para maior vulto desse trabalho de tão elevado alcance na educação de uma infância que se prepara para ser o homem que a Pátria requer.

A semana educativa desta capital encerrou o certame de uma forma assás condigna.

O professorado preparou um programa magnífico para esse ato, cujos números de canto, leituras de páginas alusivas, execução de trechos musicais ao violino e piano, disseram bem alto das possibilidades desses apagados missionários que se intrometem pelos sertões a dentro, para pregar o evangelho da Pátria com aquele pendor místico dos que se fanatizam pela grandeza de sua terra.

Torna-se mister, para a mais pronta divulgação do plano educacional e pelo elevado efeito moral que produz, continuarmos com a obra iniciada, muito embora com grande sacrifício dos que a ela se entregam.

EXAMES PARA PROFESSORES
PROVISÓRIOS.

Várias foram as bancas organizadas para procedermos aos exames de professores provisórios.

Esses exames não visam formar elementos para ingressarem no magistério, visto que o Estado propende a abolir essa categoria de professores, mas regularizar a si-

9
-5-
Assinatura

tuação dos professores particulares que, por força da Lei, são obrigados a terem conhecimento da língua vernácula.

A primeira banca organizada foi em Blumenau, tendo comparecido três candidatos. Dêsses apenas pudemos aprovar um.

A segunda, foi em Timbó, tendo comparecido onze candidatos, sendo aprovados cinco.

A terceira, foi em Hamônia, com o comparecimento de quarenta e um candidatos, sendo aprovados somente dezesseis.

A percentagem das aprovações mostra que os conhecimentos da nossa língua ~~são~~ bastante deficientes nas zonas coloniais, não podendo, por isso, os professores particulares desenvolver um ensino eficiente, visto que, com muita dificuldade, é que se manifestam em brasileiro.

Uma medida se impõe para o caso: é darmos um prazo único para que todos os professores se habilitem nos conhecimentos da nossa língua, sob pena de lhes ser cassado o direito de ensinar. Outra medida que se torna mister, é cercear a liberdade que as comunidades escolares se julgam com direito - o de contratarem os seus professores no estrangeiro, sem dar obediência a quem quer que seja. Dessa maneira, ao invés de diminuirmos o número de professores desconhecedores do nosso idioma, aumentamos cada vez mais.

Como sei que as instruções para esta inspetoria já se acham em elaboração, por parte dêsse Ministério, não quero me adiantar, para evitar contradições possíveis.

As sugestões que aí ficam, talvez possam servir para melhorarmos a situação das nossas escolas nas zonas coloniais.

Por espaço de uma semana no mês de fevereiro, e a convite do sr.

REUNIÃO DOS INSPETORES
ESCOLARES.

Diretor do Departamento de Educação, os 15 inspetores escolares que o Estado possui, estiveram reunidos nesta capital. Em pales-

tras consecutivas foram abordados todos os assuntos referentes aos trabalhos escolares, inclusive os da nacionalização do ensino que muito tem preocupado a atenção dos que estão em constante contáto com as zonas onde estão localizados os elementos aliagínegas.

Intensificar a inspeção nas escolas particulares; obrigar os professores a cultivarem com mais gosto a língua vernácula; fazer com que o espírito brasileiro predomine dentro da escola; formar biblioteca infantil; promover festas cívicas onde o nosso pavilhão seja homenageado com o devido respeito, deram motivos para uma longa palestra que resultou na promessa de uma persistente visita a tais casas de ensino, o que será favorável quanto ao ponto de vista que todos procuramos defender. Infe-
lizmente as escolas particulares não estão, na sua totalidade,
satisfazendo como deviam, quanto ao ensino da nossa língua e
consequentemente, quanto ao espírito de brasilidade que tanto
carecemos. Para não deixarmos ao sabor de advenas a educação de toda uma geração que se forma dentro da nossa Pátria, era preciso que despuzessemos de meios que suplantassem aos que tais escolas possuem, como sejam: casas próprias, mobiliários bons,
utensílios em abundância, e, sobretudo, um professor que se
adapte ao meio em que vive.

Apesar do Estado possuir o elevado número de 850 escolas rurais e 55 grupos escolares, educandários que se destinam exclusivamente á alfabetização dos seus filhos, as sociedades escolares mantem mais de 400 escolas particulares, algumas delas ainda distanciadas do ponto de vista nacional.

Várias vezes solicitei dêsse Ministério instruções para agir com mais firmeza, nas minhas inspeções, e cheguei mesmo a enviar memoriais com sugestões para serem analisadas. Pelos relatórios que trimestralmente remeto, Vossa Excelência ficará bem ao par, do trabalho que executamos para levarmos á frente a incumbência que nos está afêta.

Muito temos conseguido no que diz respeito á nacionalização, mas posso afiançar que o caminho conquistado está muito longe da méta final.

Primeiro, porque só agora é que começa a tomar vulto preciso a fiscalização das escolas das antigas zonas coloniais; segundo, porque o Estado não pode ampliar êsse sistema fiscalizador, visto que a verba já empregada com a instrução é de 25% da receita global.

Torna-se preciso, conforme o memorial que enviei a êsse Ministério e que faz parte do presente relatório, que a União venha em auxílio do Estado, porque, como procurei demonstrar, novas fontes, capazes de produzirem o mesmo entrave que encontramos hoje, poderão se formar com os núcleos que se estão implantando pelas regiões ainda incultas do Estado.

Esse tema, abordado como foi na reunião a que me referi, trará em consequência um avanço considerável para os traba-

lhos de nacionalização do ensino.

REUNIOES DO PROFESSORADO
DE
TUBARÃO

O sr. Prefeito de Tubarão,
querendo dar novas diretri-
zes ao ensino nas escolas
daquele município do sul do
Estado, as quais são manti-
das por aquela edilidade,

convidou os dirigentes do Departamento de Educação para se as-
sociarem a êsse movimento e esta inspetoria para falar aos que
trabalham em zonas coloniais.

Aceitei o convite e aproveitei a oportunidade para
percorrer todos os estabelecimentos escolares daquela parte do
Estado que há muito não visitava.

Além de ter tomado parte na reunião para que tinha
sido convidado, estive no Grupo Escolar "Padre Schuler" de Co-
cal, Grupo Escolar "Tibúrcio de Freitas" de Urussanga, onde
presidi a eleições dos Clubes Agrícolas Escolares, organizados
nesses estabelecimentos; no Grupo Escolar "Professor Lapagésse"
de Cresciúma, na escola particular de Forquilha que foi por
mim inspecionada demoradamente, no Grupo Escolar "Professor Da-
ví do Amaral" de Araranguá, no Grupo Escolar "D. Joaquim Domin-
gues" de Braço do Norte, no Colégio particular de São Iudgéro
que está localizado em zona de colonização alemã e no Grupo Es-
colar "Hercílio Luz" de Tubarão.

Em Araranguá permaneci três dias tomando parte na
reunião ali efetuada com os professores do 1º Distrito. Foi
tambem em Araranguá que observei a obra extraordinária que vem
realizando o sr. Diretor Manuel Coelho, quanto às associações
escolares ali organizadas e principalmente quanto ao Clube

13 -9-
[Handwritten signature]

Agrícola Escolar.

Quem como eu conheceu o campo inculto que pertencia ao Grupo Escolar e vê o que está feito hoje, pode bem avaliar a soma de energia gasta em tão importante empreendimento.

Esse trabalho não só dá destaque ao educandário proficientemente dirigido pelo professor Coelho, como o eleva no conceito dos seus colegas.

MEMORIAL ENVIADO AO EXMO. SR. DR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, EM FEVEREIRO DO CORRENTE ANO.

Reiniciado o ano letivo escolar, tomei a deliberação de apresentar a Vossa Excelência o presente memorial, a-fim-de expôr a situação dêste Estado referente á necessidade de ser melhorado o auxílio para a manutenção das escolas nas novas zonas coloniais.

Os vales dos rios Uruguai e do Peixe, outrora completamente deshabitado, são hoje um amontoado de colônias cheias de vida e que vêm progredindo assustadoramente. Não será exagêro até dizer que essa será a zona mais fértil de Santa Catarina e para onde estão sendo carreadas grandes levaras de colonos que procuram melhores terras para se implantarem

com maior segurança.

Quem há oito anos percorresse toda a estrada de ferro desde Pôrto União a Marcelino Ramos, encontraria uma ou outra casinha colonial sem indícios de prosperidade. O mesmo acontecia para quem descesse o Rio Uruguai até o extremo com a República Argentina.

Dos primeiros desmates para exportação de madeiras, levada a efeito pelos desbravadores daqueles rincões, surgiu um terreno cheio de humus, desafiando a sagacidade dos homens, para expôr a fecundidade das suas entranhas.

Com a sêde que havia de bons terrenos, tornaram-se aquelas terras os pontos de convergência de grandes levas de antigos imigrantes e sem demora, surgiram os povoados ao longo da estrada de ferro, dando aspêto de franca prosperidade de todo aquele sector agrícola.

Fracamente povoadas a princípio, temos hoje centros de verdadeiras atividades, não só na cultura do campo como na parte industrial. Alí se planta em larga escola a vinha, trigo, centeio, alfafa e em pequena escala outros cereais.

A extração de madeira ocupa ainda a maior exportação da zona e a criação de suínos é outra fonte permanente de riqueza muito em evidência. Também o comércio de muares e bovinos ocupa um lugar de destaque na região. Como indústria extrativa, temos a erva-mate em larga escala.

Para provar o progresso que vem experimentando todo o vale do Rio do Peixe, basta dizer que, de nenhuma escola existente há pouco tempo, temos hoje, em Caçador, um Instituto de Educação e Ginásio e a sede de uma Inspeção Escolar, além de outra já existente, com sede na vila de Cruzeiro. Temos mais um Grupo Escolar em Cruzeiro, Perdizes, Capinzal e Rio Bonito, e, várias escolas rurais nos povoados de Legrú, Nova Galícia, São João, Calmon, Anhangera, Presidente Pena, Adolfo Konder, Rio das Antas, Pinheiro Preto, Barra do São Bento, Bom Retiro, Herval, Barra Fria, Rio do Peixe e Rio Uruguai. Nas margens do Rio Uruguai, igualmente em franco desenvolvimento, temos: Itá, Nova Santa Cruz, Passo Bormann, Fachinal do Tigre, Caxambu, São Carlos, Passarinhos, S. Domingos, Mondai, Itapiranga e Cascalho.

Assim como se avolumam os povoados ao longo da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, também, no interior se faz sentir esse mesmo surto de

evolução.

De 1930 para esta parte, o Governo do Estado, atendendo ao progresso da região, teve por bem dividir os antigos municípios de Cruzeiro e Pôrto União, em quatro outros: Caçador, Concórdia, Cruzeiro e Pôrto União, dotando-os com as respectivas Comarcas.

Outra zona do Estado que muito tem prosperado é a de Itaiópolis, povoado quasi exclusivamente por colonos polacos e ucrainos.

Não devemos deixar que cada vez mais se multipliquem os arraiais, bairros e povoados habitados por elementos alienígenas, sem que tenhamos os meios para dar-lhes uma escola necessária á formação do espírito nacional, que é primordial para a nossa Pátria ainda em vias de formação.

Para documentar o que disse, junto o mapa dessa região, localizando as colonias com as respectivas nacionalidades.

Fica assim evidente a necessidade que há em collocarmos escolas brasileiras nesses pontos e só poderá ser feito, auxiliado pelo Governo Federal, aumentando a quota que anualmente dá ao Estado, de acôrdo com o anéxo que este acompanha e que tem feito parte dos dois últimos relatórios desta Inspeção a esse Ministério.

Como não tem sido possível obtermos a melhoria da verba, quero lembrar a Vossa Excelência que dentro do dispositivo da Lei nº 378, de 13 de janeiro do corrente ano, no seu artigo nº 118 que reza: "Fica o Poder Executivo autorizado a ^edospender, no corrente exercício, por conta das dotações constantes da parte III (serviços e encargos diversos) verba 23ª subconsignações ns. 1 e 2 do orçamento do Ministério da Educação e Saúde, a importância de 3.000:000\$000, para cooperar com os estados na instalação e manutenção de escolas primárias, nas zonas em que a ação supletiva da União se tornar imprescindível." podíamos conseguir o auxílio que tanto carecemos ~~para~~ a instalação de escolas primárias nas zonas que são de colonização estrangeira.

Assim sendo, esperamos toda a boa vontade de Vossa Excelência em atender o nosso apêlo, aliás já do conhecimento dêsse Ministério pela palavra do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, quando em visita a Vossa Excelência nessa Capital.

----- : -----

Resumindo os anêxos ns. 1 e 2 temos: O Estado mantém nos municípios onde estão localizadas as escolas atualmente subvencionadas, mais 128 escolas distribuídas conforme está

especificado no anexo nº 1 e 73 nos municípios onde precisamos intensificar o ensino pelos motivos atrás expostos, de acôrdo com a distribuição do anexo nº 2. Por êsses anéxos também se pode observar o movimento que tiveram as escolas citadas no último trimestre do ano findo. Calculando á razão de 1:800\$000 mensais por escola, precisamos de 361:000\$000 só para o pagamento do professorado, deixando de parte os alugueis de casas, mobiliário e utensílios necessários ao ensino.

Em conclusão, peço licença para dizer a Vossa Excelência que, se pudessemos conseguir uma verba de mais ~~de~~ 500 contos, não seria exagerada, teríamos assim, meios para fornecermos as novas escolas que aquelas zonas estão necessitando.

Gastando o Estado de Santa Catarina 25% da sua receita com a instrução, penso não se poder exigir maior quôta, que já excede ao estabelecido em lei.

Assim sendo, e confiante na alta visão de Vossa Excelência, esperamos dentro em breve podermos atender á parte nacionalizadora dêste Estado, tão bem iniciada em 1918 e que precisa ser levado a termo, para o bom nome

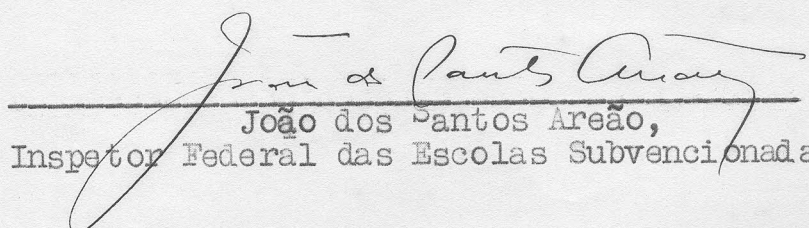
do Ministério confiado á radiante capacidade de Vossa Excelência, do Estado de Santa Catarina e dos que nessa difícil cruzada se entregam de corpo e alma.

Valendo-me do ensejo, peço venia para apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e distintissima consideração.

(Ao presente memorial foram anexados os dois movimentos estatísticos).

CONCLUSÃO.

Encerrando o presente relatório, que vai acompanhado da parte estatística referente ás 190 escolas subvencionadas pelo Governo Federal, peço licença para apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha mais elevada estima e consideração.


João dos Santos Areão,
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS.

Ns.	M u n i c í p i o s	Número de escolas	M a t r í c u l a		F r e q u ê n c i a	
			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1	Blumenau	14	456	383	415,3	348,6
2	Joinville	22	565	512	521,9	470,6
3	Itajaí	29	831	728	706,2	625,0
4	Jaraguá	23	607	533	537,7	498,8
5	Rio do Sul	16	563	493	509,7	453,3
6	Brusque	25	733	623	622,8	532,5
7	Indaial	13	296	241	524,4	214,0
8	Nova Trento	15	307	249	223,7	191,
9	São Bento	8	183	162	170,7	152,1
10	Timbó	6	267	226	230,5	204,8
11	Gaspâr	9	255	181	223	153
12	Hamônia	5	172	141	158,1	128,3
13	Rodeio	5	80	104	68	89

190

5.315

4.576

4.912,0

4.061,0

9.891

8.973,0

MUNICÍPIO DE BLUMENAU

Ns.	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Garcia	Rodolfo Holeweger	prov.	15-3-922	47	31	45	30
2	Baixo Garcia	Otávia Braga	compl.	12-3-937	54	38	48,2	34,2
3	Itoupava Norte	Edelltrant Riediger	"	1-8-929	44	35	42	34
4	Massarand.Central	Joaquim Girardi	prov.	16-6-927	29	18	19	12
5	Passo Manso	Elza Techetin	compl.	25-3-931	17	15	16,72	14,9
6	Pomeroda	Curt Brandes	prov.	23-4-934	25	18	24,00	16,00
7	Pomeroda	Ema Sampaio	compl.	4-8-933	16	18	14,82	17
8	Ponte Aguda	Natália Penkuhn	"	16-3-932	30	32	26,1	28,2
9	Ribeirão Fidelis	Leonor C.Schmidt	"	19-6-936	24	28	23,2	26,5
10	Salto Norte	Ecila Jobin Ferraz	"	1-8-933	39	26	38,3	25,4
11	Testo Rego	Hedvigies P.Wachholz	prov.	2-2-936	37	43	34,7	39,2
12	Velha Central	Horací Cunha	compl.	1-3-935	36	29	35,3	28,6
13	Massarnd. Sul	Ricardo Hoffmann	efet.	18-9-933	35	33	31,00	29,64
14	Ribeirão Salto	Natália S. Vieira	prov.	1-3-937	23	19	17	13
					456	383	4.153	3.486

[Handwritten signature and scribbles over the bottom right corner of the table, including the totals row.]

MUNICÍPIO DE JOINVILE

Ns	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Bananal	Namir Azevedo	compl.	23-3-936	44	44	42,33	42,16
2	Brudertal	Joana S. Neitsch	prov.	4-5-931	26	29	22,18	26,18
3	Estrada Guilherme	Alexandrina Almeida	compl.	19-2-935	13	8	13	8
4	Estrada Bananal	Virginia Soares Korn	"	2-6-933	29	30	26,09	27,45
5	Estr.do Cubatão	Zinai Dominoni	prov.	1-12-936	14	9	14	9
6	Estr. da Ilha	João dos Passos	"	30-3-937	25	22	24	21,33
7	Estr. do Itinga	Plácido Xavier Vieira	"	16-2-937	24	24	22,18	23
8	Estrada Parati	Maria V. da Silveira	"	1-6-933	9	15	9	13,27
9	Estrada do Pirai	Alexandre Retzlaff	"	2-5-935	24	16	22,45	16
10	Estr.Blum. Km.18	Bernardo Tank	"	1-6-920	33	21	29	18,86
11	Km.5 Estr.D.Fran ^a	Iracema Moreira	compl.	15-3-934	21	25	17	22
12	Km.11 " " "	Gustavo Ohde	prov.	1-6-920	30	22	29,36	21,45
13	Km.23 " " "	Francisco Riper	"	15-9-924	23	17	21,49	17
14	Km.5 Estr.S.Cath.	Ana Soares Paul	"	1-3-919	30	11	28,36	10,45
15	Km.11 " " "	Salvador T.da Costa	"	16-8-924	34	31	29,45	25,36
16	Km.17 " " "	Benta Firmo	"	1-9-920	13	23	12	21
17	Km.9 Estr.R.do Sul	João Merholz	"	16-2-937	27	21	21,18	19,45
18	Nucleo R.Branco	Cantalicio E. Flores	"	21-1-925	33	31	82	30,45
19	Vila Chartres	Quintiliano Martins	"	19-5-923	25	28	22	23
20	Três Barras	Valdemaro S. Maia	"	19-5-932	23	22	22,08	21,08
21	Duas Mamas	Santos Tomaselli	"	26-4-932	27	22	24,5	17
22	Km.10 Estr.do Sul	Margarida Feldmann	"	19-6-934	38	41	36,08	38,33
					565	512	521,9	470,6

[Handwritten signature and initials]

MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

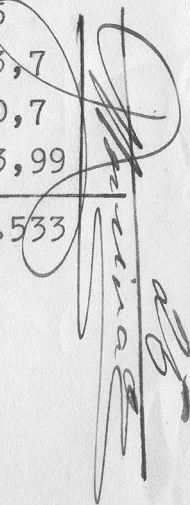
Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Luiz Alves	Hermengarda Souza	compl.	10-3-936	21	21	17	16
2	Arraial dos Cunhas	Alaíde Tabalipa	"	8-5-928	24	24	19,1	21,2
3	Barra do Rio	Maria B.B.Reiser	"	20-4-927	49	41	43,4	35,3
4	Barra do Rio	Lacinia Willrich	"	2-3-937	41	41	29,5	24,4
5	Barra Luiz Alves	Oda de Noronha	"	4-6-936	24	22	19,7	17,4
6	Braço do Serafim	Cacilda Werner	"	1-9-937	48	42	44,0	38,8
7	Brilhante	Geraci F.Almeida	prov.	2-10-22	27	15	24	13
8	Centro Rib.Miguel	Maria V.Filgueiras	efet.	5-7-928	27	22	24,7	19,2
9	Carvalho	Laura O. Korp	compl.	15-2-937	46	35	41,1	31,0
10	S.João B.Itapocoroi	Regina Vieira	"	15-2-937	31	21	27	14
11	Escalvado	Maria Neves Araújo	"	16-4-931	35	34	28,9	31,0
12	Fazenda	Neoflides V.Vendhausen	norm.	1-2-927	51	35	44,0	32,0
13	Gravatá	Felicidade Figueuêdo	compl.	25-6-928	26	22	21,5	18,9
14	Ilhota	Públia P.Furtado	"	1-9-927	28	31	24,7	28,0
15	Penha Itapocoroi	Horacina Soares	"	18-9-936	41	50	29	36
16	Limoeiro	Celsa Linhares	"	2-10-933	31	19	28	15,9
17	Luiz Alves (1)	Pedro Mees	efet.	1-7-930	12	4	10,2	3,78
18	Luiz Alves (2)	Rúbia C.Schneider	compl.	15-2-924	6	6	5	6
19	Luiz Alves (3)	Verônica Cruz	"	15-2-934	9	6	8	6
20	Luiz Alves (4)	Rúbia C.Schneider	"	15-2-934	6	6	5	6
21	Morro do Baú	Ana Moléri	"	5-10-935	37	32	32,47	28,86
22	Navegantes	Elvira M.de Andrade	"	23-11-926	35	45	30,5	41
23	Pissarras	Maria J. Costa	"	17-3-937	34	35	29	30
24	Rib. Máximo	Domingos Reichert	prov.	20-7-934	37	23	30,3	19,7
25	Rio do Peixe	Jaci da Silva Santos	compl.	1-3-937	20	28	16,8	23,5
26	São Braz	Jessie Krieger	"	1-3-935	17	14	15,6	13,5
27	Limeira	Vilma Corrêa	"	1-9-932	24	19	19,49	17,19
28	Alto Baú	Emir Santos Pitz	"	1-3-937	19	28	14	20
29	Laranjeiras	Vital D. Vignini	prov.	5-2-937	25	17	24,454	16,727

MUNICÍPIO DE JARAGUÁ:

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Jaraguá	Luiz Airoso	prov.	4-9-922	25	17	20,54	15,36
2	Alto Jaraguá	Vendelin Schmidt	"	18-7-922	30	27	26,16	25
3	Bompland	Eugenio S.Pereira	"	4-9-922	18	24	15,54	21,27
4	Braço do Rib.Cavalo	Maria M.Wanrowsky	"	20-4-926	18	17	17	16
5	Barra Rio do Seero	João Januário Airoso	"	2-3-937	20	18	18	16
6	Estação Retorcida	Julieta S.Machado	compl.	21-3-932	24	24	22,09	21,18
7	Est.do Itapocusinho	Artur Sichmann	norm.	15-2-937	28	12	27	12
8	Estação Isabel	Rodolfo Zimmermann	prov.	11-2-931	23	21	18,33	19
9	Estação do Jaraguá	Antônio M.Martins	"	3-11-936	19	17	15,56	15,18
10	Est.Jaraguá 99	Antônio E.Airoso	"	12-5-921	25	24	20,2	17,1
11	Est.Nova Retorcida	Isabel S.Batschaner	"	11-2-932	43	37	39	34
12	Km.6 Estr.R.Novo	Marta Baun	"	16-2-934	27	34	24,68	29,99
13	Garibaldi	Célia Vilela Perfeito	"	10-2-933	39	34	30,18	29,81
14	Hansa - masculino	Orlando Noronha	compl.	12-4-930	36	-	34	-
15	Hansa - feminino	Maria C. Antoine	"	27-4-921	-	43	-	58
16	Hansa - misto	Estela Antoine	"	20-4-936	28	9	25	8
17	Ilha da Figueira	Lia Borges d'Aquino	prov.	4-9-925	14	14	13	12
18	Retorcida	Julieta S.Machado	compl.	21-3-932	24	24	22,09	21,18
19	Ribeirão Molha	Alzira Picoli	prov.	14-2-936	44	30	41,20	28,9
20	Três Rios Norte	Adalberto Haffner	"	19-5-933	27	30	21,54	26,09
21	Retorcida	Maria M.Santana	"	2-2-929	37	24	33,27	21,72
22	Cerro Segundo	Bertoldo Zimmermann	"	1-3-935	35	32	35	32
23	Francisco de Paula	Maria E.P.Stinghen	"	12-3-936	23	21	20	19
					607	533	5.377	4.988

MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência.	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Barra do Trombudo	Veneranda Moser	prov.	24-3-924	35	28	24,83	24,81
2	Lontras	Candido S.Rodrigues	"	19-5-924	63	63	56,1	55,4
3	Matador	Maria S.Harmann	"	1-8-929	-	53	-	50,25
4	Matador	Alberto Harmann	"	5-10-934	59	-	57,16	-
5	Mosquitinho	Antonieta Silveira	"	1-8-929	35	18	34,36	17,72
6	Povoação Trombudo	Beatriz L. da Silva	"	1-3-932	34	25	30,81	23,36
7	Serra Alta	Dionisia M. Dalponte	"	22-5-935	24	23	20,68	22,54
8	Ribeirão da Herva	Manoel Busarelo	efet.	7-3-927	22	20	20,7	18,55
9	Ribeirão das Cobras	Geraldina Reis Faisca	prov.	19-2-934	35	35	33,25	33,41
10	Rio do Cedro	Frederico Navarro	"	15-7-921	27	16	21,3	11,9
11	Taió	Vitor Butzke	compl.	21-9-923	60	55	56	51
12	Trombudo Central	Teodoro A. Verner	prov.	11-7-934	41	33	39,7	31,3
13	Corruchel	José D. Pereira	"	16-2-934	41	39	35	35
14	Pouso Redondo	Demetrio Reizer	"	15-8-935	24	26	21,4	23,7
15	Barra Lauterbach	Nazario Detofol	"	1-10-935	19	22	17,6	20,7
16	Alto Fruteira	Francisco Q.dos Santos	"	16-2-935	44	36	41,16	33,99
					563	493	5.097	4.533



MUNICÍPIO DE BRUSQUE

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aguas Claras	Adelina Zerke	prov.	1-10-925	46	42	33,4	32,3
2	Aguas Negras	Olga Melin	"	20-6-933	17	22	14,8	19,3
3	Alsacia	Carlos Maffezzolli	efet.	1-9-918	45	31	38,0	27,0
4	Barracão	Natália Haendchen	compl.	1-10-936	40	26	34,34	23,60
5	Batea	Alvina T. Kormann	prov.	10-2-930	43	32	36,4	28,9
6	Cedro Alto	Adelia P. Moritz	efet.	24-6-918	23	20	20,4	18,4
7	Cedro Baixo	Maria A. Lamarck	prov.	30-4-932	32	22	23,3	17,5
8	Encr. Lageado	Odete Gonzaga	compl.	1-10-936	16	16	12,68	11,88
9	Guabiruba Norte	Artur Wippel	efet.	15-2-918	63	28	61,5	27,5
10	Guab. Norte Alto	Carlos Boos	prov.	16-4-935	40	49	37,08	45,9
11	Guabiruba Sul	Otilia Meyer	"	25-2-921	29	19	22,4	16,1
12	Limeira	Adelaide Melin	"	16-3-936	14	27	11,3	19,4
13	Nova Italia	Cristina A. Klam	"	20-8-921	33	22	26,4	18,3
14	Pôrto Franco	Olindina Franco	compl.	23-3-936	34	29	32,7	26,2
15	Pedras Grandes	Maria Fischer	"	14-6-934	22	19	14,7	12
16	Estr. de Itajaí	Agusta D. de Souza	prov.	26-4-932	31	34	27,19	33,12
17	Grosser Fluss	Josefina Abbani	compl.	1-7-932	16	24	14,90	22,09
18	Itajaí Mirim (Vidal Ramos)	Euclides Souza	"	18-2-935	31	38	28	32
19	Lageado	Clara Bozzano	prov.	16-2-936	24	17	18,7	13,5
20	Rib. do Ouro	Eronides Souza (subst.)	compl.	27-2-937	14	18	9	10
21	Salseiro do Al- to Itajaí	Arnoldo Boing	prov.	21-1-933	33	17	30,37	16,16
22	Rio Naufragio	Rainildes R. Ramos	"	27-8-934	26	20	20,5	17,3
23	Batêa do Barracão	Ernesto Assini	"	23-10-34	34	18	26,7	16,1
24	Vargem Pequena	Alzira B. da Rosa	"	17-10-34	19	11	11,1	7,2
25	Tomaz Coelho	Alice Lessa Régis	compl.	8-6-935	18	22	17,3	21,0
					733	623	6.228	5.325

MUNICÍPIO DE INDAIAL

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aquidaban	Orlandina Alves	compl.	20-7-936	18	17	17,56	16,6
2	Arapongas	José Lueken	prov.	21-1-926	17	25	15,9	23,8
3	Ascurra-Bóde	Orlandina Alves	subst.	20-7-936	18	17	17,75	16,6
4	Guaricanas	Amaro de Quadras	prov.	22-6-928	16	19	15,2	17,23
5	Ilse	Domingos de Tofol	"	16-2-934	24	24	18,4	20,2
6	Sagrada Família	Isabel Alves	compl.	15-6-936	17	13	15,5	12,41
7	Subida Central	José H.Trentini	prov.	8-6-934	25	17	19,98	14,09
8	Vargem Grande	Ladislau Schmidt	"	1-9-928	24	19	22-09	15,90
9	Warnow	Elvira C.dos Santos	compl.	27-9-933	22	21	18,5	18,2
10	Caminho das Arêas	Luiz A. Gevaerd	prov.	15-1-930	38	26	32,22	18,9
11	Est.das Ascurras	Silvia B.da Costa	"	15-2-936	22	12	20,9	11,2
12	Morro Grande	Maria de Andrade	"	15-7-929	19	12	17,6	11,8
13	Rib.das Cobras	Rosália Fistaroli	"	15-2-937	26	19	23,15	17,25
					296	241	5.244	2.140

[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aliança	Hercília de Oliveira	prov.	18-3-935	20	14	14	10
2	Cutia	Maria de O.Gorges	"	21-1-928	17	18	14	13
3	Espraiado Peq.	Adão C. Mazzoli	"	1-4-931	15	21	11,6	16,4
4	Indaiá	Domingos Moresco	"	6-5-932	25	20	20	16,8
5	Rib.dô Veado	Valentina C.Caturani	"	8-9-932	22	19	16,5	17,2
6	Rib. Bonito	Lúcia Pacheco da Silva	compl.	1-6-936	17	20	13,4	17,6
7	Rib.da Velha	Laura Tell Mauricí	prov.	1-6-922	18	20	12	15
8	São Valentim	Irmã Alma Deretti	"	16-8-918	41	35	14,4	9,4
9	Séde	Alaíde G.da Rosa	"	3-9-936	2	-	1-9	-
10	Séde	Pedro Piva Junior	"	1-9-934	23	6	19,7	5,3
11	Séde	Erotides V. Silva	compl.	20-3-935	5	6	4,5	5,8
12	Valsogana	Maria A. de Abreu	"	4-7-936	31	18	27,8	17,1
13	Séde	Isaura Cunha	"	3-9-936	13	6	12	6
14	Vargeado	Mainolvo J.Lehmkuhl	prov.	26-7-934	34	28	22,9	25,4
15	Pov.do Lageado	Antônio Bernardo	compl.	19-3-937	24	18	19,0	16,0
					307	249	223,7	191,0

[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DE SÃO BENTO

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Estr.D.Francisca Km. 82	Ricardo Jürgens	prov.	14-2-934	19	21	17,4	19,4
2	Mato Preto	Ilona Tschoke	subst.	15-3-937	17	20	14	16
3	Oxford	Hercília Corrêa	prov.	25-1-929	37	39	36,54	39
4	Povoação do Rio Vermelho	Marta Goraleweska	"	15-8-936	18	15	17,0	14,0
5	Canal do Alto Rio Preto	Marta Mtynarezyke	"	10-6-930	24	21	22	20
6	Rio Vermelho	Alvina Karsten	"	17-7-935	27	13	26	12,41
7	Rio Natal	Maria Dias Oliveira	"	23-3-934	23	21	20,81	20,17
8	Britador	Adão Spencoski	compl.	2-7-935	18	12	17	11,25
					183	162	1.707	1.521

[Handwritten signature and date 29/12]

MUNICÍPIO DE TIMBÓ

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Cedro Alto	Anacleto Nascimento	prov.	17-5-919	18	10	17,5	9,8
2	Encruzilhada	Marcelino Bona	"	21-1-931	50	-	47	-
3	Estr. dos Pomeranos (desd.)	José Brancher	"	15-7-929	50	40	48	37
4	Tirolezes	Vitório Moretti	"	1-9-931	29	24	25	21
5	Encruzilhada	Irmã Cecília Vavassori	"	18-4-934	18	34	-	32
6	B.S. da Assunção (Alto Pomeranos)	Irmã Ida Menegheli	"	1-7-934	38	31	38	31
					267	226	230,5	204,8

[Handwritten signature and initials]

MUNICÍPIO DE GASPAR

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Arraial	Frida C.da Silva	prov.	4-5-936	28	18	27,6	15,9
2	Belchior	Corália K.Espindola	compl.	12-6-936	28	30	25,20	26,3
3	Baixo Belchior	Maria E.Deschamps	prov.	3-6-936	41	27	33,7	21,5
4	Gaspar Mirim	Ana B. Pamplona	"	20-8-929	21	22	18,7	18,4
5	Gasparzinho	Maria da C.Tabalipa	"	6-3-936	21	12	15,1	9,7
6	Garuba	Pedro B.dos Santos	"	25-5-925	29	8	29	8
7	Pogo Grande	Marfiza Claudio	"	6-3-935	35	26	28	21,7
8	Belchior Alto	Arlindo Zimmermann	"	4-5-936	28	17	25,3	14,1
9	Figueira	Alice M. Klock	"	16-9-935	24	21	20,4	17,4
					255	181	2.230	153,0

MUNICÍPIO DE HAMÔNIA

Ns	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Hamônia	Amanda S. da Cunha	prov.	2-6-928	22	31	18	28
2	José Boiteux	Helena Feltrini	"	5-3-930	25	18	24	15,3
3	Nova Bremen	Hildegard Pemkuhn	compl.	16-2-934	30	26	26,8	23,1
4	Ribeirão das Pedras	José Hadendchen	prov.	22-1-926	52	32	47,1	28,9
5	Alto Rio Krauel	Cornélio Funk	"	1-9-934	43	34	42,2	32,5
					172	141	158,1	128,3

[Handwritten signature]

MUNICÍPIO DE RODEIO

Ns.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequência	
					Masc. Y	Fem.	Masc.	Fem.
1	Rodeio (sede)	Irmã Eulogia Alkemeier	prov.	1-10-935	20	33	18	28
2	Alto Benedito Timbó	Carlos Groni	"	14-5-919	9	17	7	14
3	Diamante	Artur Fronza	"	20-5-932	16	17	13	15
4	Rodeio Benedito	Ernesto Pizzani	"	29-3-921	21	21	17	13
5	São Pedro Novo	Aquilino Buzzi	"	1-9-932	14	16	13	14
					80	104	68	89

33
Amorim

A DESPACHO

O Inspetor Federal das escolas subvencionadas em Santa Catarina, o Sr. João dos Santos Areão, apresenta relatório de suas atividades e do que ocorreu de importante em relação às ditas escolas no primeiro trimestre do corrente ano.

Vêm anexos quadros estatísticos. São ao todo, atualmente, 190 escolas subvencionadas pelo Governo Federal.

O relatório é minucioso, expressivo, rico de informações preciosas, e denota zelo e patriotismo da parte do referido funcionário.

Reclama o Inspetor, depois de expor as necessidades, de ordem cultural, das zonas coloniais existentes no território de Santa Catarina, o aumento da subvenção federal, atendendo a que o Estado, gastando 25% da respectiva receita global com os serviços da educação e do ensino e já havendo localizado 128 escolas nos municípios onde estão as escolas atualmente subvencionadas pelo Governo da União, ex~~gote~~ toda a capacidade de realizações nesse setor.

Dia a dia, fundam-se, no interior do Estado, novas colônias de estrangeiros e se impõe, assim, pelo que denuncia o Inspetor, a urgência de se instalarem escolas de nacionalização, sob pena de ali se formar e incrementar um espírito diverso daquela feição genuinamente brasileira, que nos cumpre suscitar e desenvolver.

Antes de 1930, o Estado de Santa Catarina recebia o auxílio federal de 532:000\$000 e, agora, apenas, de 342:000\$000.

Atendendo à exposição do Inspetor, que é digno de toda fé, e ao que já alvitrou o Diretor do Departamento Nacional de Educação, em processo anterior, onde foi apreciada uma carta do governador daquele Estado, somos de parecer que, na próxima lei de meios, seja aumentada a verba de auxílio da União para manutenção das escolas subvencionadas, em Santa Catarina, até 800:000\$.

ADITAMENTO: - Lembramos a conveniencia de se arquivar o presente processo na Divisão do Ensino Primario, para, oportunamente, quanto a mesma estiver aparelhada de pessoal e material, se fazerem fichas com os dados que o relatorio contem, no tocante ao ensino primario em Santa Catarina.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1937.

Forcina de Souza

A' consideração do Sr. Diretor
geral:
Parece de inteira praticidade o
aumento proposto, tendo-se em
vista os esforços realizados pelo
Estado, que gasta em educação
mais de 25% da sua receita
global. Essa elevação entretanto
não deverá dispensar a União
de encarar o problema cora-
tozamente, com serviços pedagógicos
e verbas suficientes, para a na-
cionalização dos núcleos de
vivificação, e uma prestação de
interesse verdadeiramente
nacional.

13. VII. 37

Polina de Souza

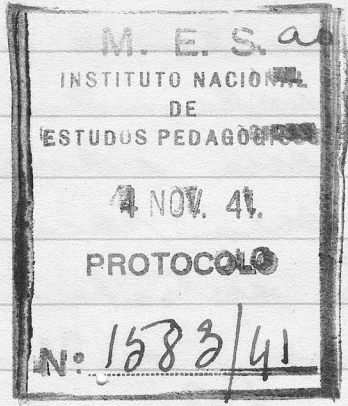
A' consideração do Sr. Diretor
em 26. 7. 1937
Assm. fur

3.6
[Signature]

Por decreto n.º 1951, de 6 de se-
ptiembre corriente, se concedió
o auxilio de 342.000 pesos a la
de Santa Catalina, para oxígeno
de nacionalidad, a las de cinco no
corriente ano.

A la amabilidad de Sr. Mi-
nistro. 10.9.37
[Signature]

De acuerdo con Sr. Ministro,
I. N. E. P., para fines de estudio.
30.10.41



P. Drummond
A. I. D. J.
San J. 11. 14/
[Signature]